

## Impactos da covid-19: desafios da pandemia na perspectiva da comunicação e saúde

Impacts of covid-19: challenges of the pandemic in perspective of communication and health

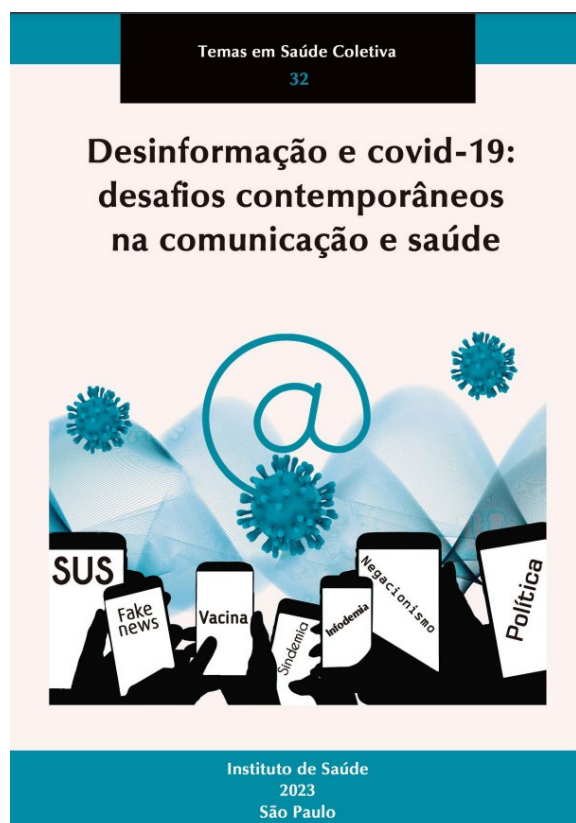
Impactos del covid-19: desafíos de la pandemia en perspectiva de la comunicación y la salud

Vânia Coutinho Quintanilha Borges<sup>1,a</sup>

[vaniacqborges@gmail.com](mailto:vaniacqborges@gmail.com) | <https://orcid.org/0000-0002-0944-528X>

<sup>1</sup> Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>a</sup> Mestrado em Comunicação e Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz.



## RESUMO

O ano de 2020 ficou marcado pelo surgimento da maior pandemia deste século, a covid-19. Somando-se às dificuldades impostas por uma emergência sanitária dessa amplitude, fomos desafiados também por fenômenos comunicacionais complexos, como a desinformação, a infodemia, a sindemia e as *fake news*, o que gerou a necessidade de a doença ser vista por perspectivas antes negligenciadas. O livro *Desinformação e covid-19: desafios contemporâneos na comunicação e saúde* oferece uma diversidade de análises e iniciativas para o enfrentamento das dificuldades fomentadas pela covid-19, a partir de diferentes concepções teóricas que buscam compreender as interfaces complexas que conectam a comunicação e a saúde. Como resultado, temos a expectativa de que se amplie a capacidade de garantirmos os direitos de cidadania, com uma saúde realmente equânime, universal e integral, oferecendo respostas melhores às crises que, porventura, estejam em nosso futuro.

**Palavras-chave:** Covid-19; Comunicação em saúde; Desinformação; Infodemia; Sindemia.

## ABSTRACT

The year 2020 was marked by the emergence of the biggest pandemic of this century, covid-19. In addition to the difficulties imposed by a health emergency of this magnitude, we were also challenged by complex communicational phenomena, such as disinformation, infodemic, syndemic, and fake news, which generated the need for the disease to be seen from previously neglected perspectives. The book *Disinformation and Covid-19: Contemporary Challenges in Communication and Health* offers a diversity of analyses and initiatives to face the difficulties fostered by covid-19 from different theoretical conceptions that seek to understand the complex interfaces that connect communication and health. As a result, we expect that the capacity to guarantee citizenship rights will be expanded, with truly equitable, universal and comprehensive health, offering better responses to the crises that may be in our future.

**Keywords:** Covid-19; Health communication; Disinformation; Infodemic; Syndemic.

## RESUMEN

El año 2020 ha estado marcado por la aparición de la mayor pandemia de este siglo, el covid-19. Además de las dificultades que impone una emergencia sanitaria de esta envergadura, también nos hemos visto desafiados por complejos fenómenos de comunicación como la desinformación, la infodemia, la sindemia y las *fake news*, lo que ha llevado a la necesidad de contemplar la enfermedad desde perspectivas que hasta ahora se habían descuidado. El libro *Desinformación y covid-19: desafíos contemporáneos en comunicación y salud* ofrece una variedad de análisis e iniciativas para abordar las dificultades causadas por el covid-19 desde diferentes concepciones teóricas que buscan comprender las complejas interfaces que conectan la comunicación y la salud. Como resultado, tenemos la expectativa de que podemos ampliar nuestra capacidad para garantizar los derechos de la ciudadanía, con una salud verdaderamente equitativa, universal e integral, ofreciendo mejores respuestas a las crisis que pueden acechar nuestro futuro.

**Palabras clave:** Covid-19; Comunicación en salud; Desinformación; Infodemia; Sindemia.

---

## INFORMAÇÕES DO ARTIGO

**Obra resenhada:** MALINVERNI, Cláudia *et al.* (org.). **Desinformação e covid-19:** desafios contemporâneos na comunicação e saúde. São Paulo: Instituto de Saúde, 2023. (Temas em Saúde Coletiva, 32). Disponível em: <https://portolivre.fiocruz.br/node/2382>. Acesso em: 23 nov. 2023.

### Contribuição dos autores:

Concepção e desenho do estudo: Vânia Coutinho Quintanilha Borges.

Aquisição, análise ou interpretação dos dados: Vânia Coutinho Quintanilha Borges.

Redação do manuscrito: Vânia Coutinho Quintanilha Borges.

Revisão crítica do conteúdo intelectual: Vânia Coutinho Quintanilha Borges.

**Declaração de conflito de interesses:** não há.

**Fontes de financiamento:** não houve.

**Considerações éticas:** não há.

**Agradecimentos/Contribuições adicionais:** não há.

**Histórico do artigo:** submetido: 23 nov. 2023 | aceito: 23 nov. 2023 | publicado: 15 dez. 2023.

**Apresentação anterior:** não houve.

**Licença CC BY-NC atribuição não comercial.** Com essa licença é permitido acessar, baixar (*download*), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Reciis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

---

Em 2020 o Brasil e o mundo foram tomados pela maior e mais impactante pandemia deste século – a de covid-19. Os impactos dessa grave crise sanitária, cuja referência mais próxima que havia era a da gripe espanhola (Schwarcz; Starling, 2020), ainda são sentidos por duas dimensões igualmente relevantes: a primeira e mais evidente foi a quantidade de mortes que deixou em seu rastro; a segunda, esta com caracteres muitos especiais, diz respeito à multiplicidade de informações que foram postas em circulação desde o momento em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a emergência sanitária global da doença, como apontam Aleixandre-Benavent, Castelló-Cogollos e Valderrama-Zurián (2020). Se do ponto de vista epidemiológico um movimento internacional se iniciou, face dos avanços acumulados pela medicina nos últimos anos, a chegada do SARS-CoV-2 teve um componente a mais: as mídias digitais. Devido à sua capacidade de acelerar a disseminação da informação, assistimos emergirem, a partir delas, boatos, informações fraudulentas e muita desinformação.

Foi nesse contexto que fenômenos comunicacionais complexos, como a infodemia, a sindemia e as *fake news*, se consolidaram, gerando a necessidade de que a doença fosse vista por perspectivas antes negligenciadas. Tais fenômenos são considerados extremamente desafiadores, principalmente quando associados às questões de saúde; na verdade, recolocam o enfrentamento da doença em outros termos. Deslocando o olhar de uma perspectiva estritamente biomédica observou-se que, no Brasil, dentro do contexto pandêmico, houve um grande desenvolvimento e uma disseminação de discursos negacionistas e muita desinformação, o que por si só agravou os riscos causados pela pandemia (D’Ancona, 2018; Galhardi *et al.*, 2020; Giordani *et al.*, 2021; Massarani *et al.*, 2021). Da negação de que vivíamos um momento de extremo perigo à saúde e à vida da população a posições contrárias às medidas de enfrentamento da pandemia – como o distanciamento social, o uso de máscaras e a própria vacina –, assistimos perplexos à farta propagação de discursos que contribuiriam sobremaneira para alcançarmos o marco de mais de 700 mil mortos de covid-19, sem pensarmos aqui nas subnotificações.

Esse é um ambiente marcado pela importância da produção de informações sobre os processos comunicacionais, da circulação e da apropriação daquilo que abundantemente se produziu no contexto da emergência sanitária. E é nesse ambiente que o livro *Desinformação e covid-19: desafios contemporâneos na comunicação e saúde*, que integra a Coleção Temas em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde (ligado à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo – SES-SP) converte-se numa obra que merece e precisa ser lida por quem quer compreender esse fenômeno que trouxe tanta incerteza ao mundo. O livro foi publicado em 2023 e organizado por Cláudia Malinverni, Jacqueline I. Machado Brigagão, Janine Cardoso, Edlaine Faria Moura Villela e Carlos Roberto Z. Bugueño, pesquisadores filiados às áreas da saúde, comunicação e de políticas públicas.

A obra de 318 páginas apresenta uma série de estudos e reflexões que têm como um dos principais objetivos contribuir para o avanço da produção do conhecimento sobre as complexas relações entre comunicação e saúde em tempos de pandemia. O trabalho conta com 14 artigos, produzidos por 32 pesquisadores de diversas instituições nacionais, além de uma apresentação e duas entrevistas, nas quais os pensadores se manifestam sobre os efeitos da covid-19 no Brasil e na América Latina. Ao longo dos textos, deparamo-nos com diferentes aportes teóricos e conceituais que subsidiam a construção de uma reflexão plural e muito rica sobre as questões desse período. Um estudo variado, mas com um olhar que diverge das abordagens que singularizam a dimensão exclusivamente biomédica.

O livro é dividido em quatro seções. Na primeira, a discussão se centra nas questões da ciência e da desinformação, indicando o impacto da desinformação e de suas vertentes sobre a produção de conhecimento em saúde. A segunda seção traz reflexões sobre questões relacionadas ao discurso jornalístico e ao imaginário social, a partir do evento da pandemia de covid-19, cujos efeitos atualizam nosso passado histórico e dialogam com epidemias e pandemias do passado, como as de varíola, febre amarela, gripe espanhola e H1N1. Na seção três, são apresentados trabalhos que tratam especificamente de vacina e vacinação, cuja importância se acentua à medida que observamos a redução da cobertura vacinal sobre alguns dos agravos registrados no Brasil. Na última seção constam duas entrevistas: uma com o sanitarista Gonzalo Vecina Neto, participante dos processos de construção do Sistema Único de Saúde (SUS) e de criação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa); e a outra com José Miguel Labrín Elgueta, professor associado do Instituto de Comunicação e Imagem da Universidade do Chile, com pesquisas nas áreas de comunicação digital, comunicação de políticas públicas, entre outras.

Logo na primeira seção, encontramos cinco trabalhos que se propõem a refletir sobre questões ligadas à relação entre desinformação e ciência. No primeiro texto, “A circulação de ‘notícias falsas’: versões preocupantes de um velho fenômeno”, os pesquisadores Mary Jane Paris Spink e Peter Kevin Spink desenvolvem uma discussão que começa interrogando se, de fato, as notícias falsas representariam algo novo ou seriam uma atualização de fenômenos mais antigos. Seguem discutindo a relação entre notícias falsas e pós-verdade, seus modos de disseminação, os modos de contenção e os impactos disso no que se compreende como liberdade de expressão em detrimento daquilo que poderia prejudicar as coletividades, tema que ganha relevo em países como Brasil e Estados Unidos.

No capítulo dois, intitulado “Sob o regime contemporâneo da pós-verdade: o bios midiático, a desinformação científica em saúde e a importância da perspectiva das mediações”, os autores Igor Sacramento, Hully Falcão e Ana Carolina Monari discutem a relação da pós-verdade com a covid-19, associando-a com a desinformação científica em saúde. Ao empreenderem uma análise baseada na etnografia e nas mediações, os autores ampliam o debate sobre o tema e oferecem outras perspectivas para a compreensão do fenômeno que se mostra mais complexo, aproximando-se de uma ideia de que estaríamos num quadro sindêmico, nos termos propostos por Pedro Paulo Freire Piani.

Em “Sindemia, ciência e produção de conhecimentos: apontamentos para uma análise a partir da pandemia da covid-19”, terceiro capítulo da seção, Piani propõe a sindemia – ideia de que a interação entre duas ou mais doenças causam mais danos do que a simples soma das mesmas – como ponto de partida para uma análise de grandes eventos que abarquem tantas dimensões, como foi o caso da covid-19. Segundo o autor, o uso do termo sindemia ainda encontra barreiras dentro da ciência – por envolver áreas do saber que não são consideradas ciência –, mas trata-se de uma ideia com grande capacidade de fornecer uma melhor compreensão da covid-19, pois é potencializada pelas seguintes dimensões-acontecimentos: a origem do vírus e seu epicentro inicial, a questão do isolamento social, a economia, as vacinas, a saúde mental e o aprendizado na pandemia e na pós-pandemia.

O quarto capítulo, “A ciência no espaço público e as disputas pela ‘verdade’: discussões de uma experiência em que foi prescrito o ‘kit covid’”, de Thiago Ribeiro de Freitas e Mário Henrique da Mata Martins, nasce da narrativa de uma consulta em que o médico prescreveu o fármaco ivermectina para o tratamento de covid-19 – medida que já havia sido refutada pela ciência devido à ineficácia na contenção da covid-19 e à ausência de segurança. Além disso, traz uma interessante discussão sobre *expertise* e estratégias discursivas de convencimento utilizadas para referendar a prescrição de um fármaco que já havia sido descartado como forma de tratamento ou prevenção adequada da covid-19. Os autores chamam a atenção para o fato de que a compreensão do papel da retórica nas relações sociais possibilita compreender também os jogos de saber-poder, exatamente nos termos propostos pelo filósofo francês Michel Foucault, indicando reflexões sobre as práticas realizadas no campo científico.

A desinformação, o negacionismo e as *fake news* ocupam um espaço mais central no último capítulo da seção. Sob o título “Negacionismos, desinformação e *fake news* na saúde: reflexões críticas sobre um curso *on-line* para gestores e profissionais da saúde”, Cláudia Malinverni, Jacqueline I. M. Brigagão e Samuel Antenor dos Santos tratam, a partir do relato de um curso de capacitação profissional de curta duração, de temas determinantes para os desdobramentos dos vários movimentos a que assistimos na “pós-pandemia. Um desses desdobramentos são os efeitos da desinformação, ora associados ao negacionismo, cuja principal ênfase foi dada às chamadas *fake news*. Menos com a pretensão de apontar saídas para o quadro que se instaurou a partir de 2020 e mais preocupados em oferecer estratégias para que os serviços de saúde consigam lidar com esse fenômeno, ao descreverem as táticas negacionistas os autores defendem a importância de conhecê-las, pois só assim é possível compreender como essas táticas convencem tantas pessoas, por mais que pareçam absurdas.

Na segunda seção, também composta por cinco trabalhos, as discussões têm como pano de fundo o imaginário social e os discursos jornalísticos em sua relação com a covid-19. O capítulo seis, de Paulo Capel Narvai, intitulado “O SUS no centro da disputa política do imaginário social no contexto da pandemia de covid-19”, inicia destacando que, entre as muitas batalhas que envolvem o SUS, temos a que cerca a marca SUS e o seu significado no imaginário social. Narvai se propõe a pensar especificamente sobre essa disputa numa relação com a covid-19. O autor traz uma interessante caracterização para se refletir sobre os grupos favoráveis e contrários ao SUS, chamando aos primeiros de SUSistas, pessoas que defendem a saúde como um direito social, e os outros de SUScidas, os homicidas institucionais, que querem o fim do SUS. Apesar de considerar que os SUSistas obtiveram uma vitória na ressignificação do SUS como um sistema positivo durante a pandemia, o pesquisador destaca que esta foi apenas uma batalha numa disputa que antecede o cenário da covid-19 e que o sucederá.

No sétimo capítulo, “Um ecossistema jornalístico em meio à incivilidade: a pandemia da covid-19 e o direito à informação em saúde”, os pesquisadores Thalita Mascarelo da Silva e Victor Israel Gentilli trazem uma instigante reflexão sobre as transformações sofridas pelo jornalismo contemporâneo, a partir das novas formas de interação social. Com o surgimento de um novo ecossistema noticioso, onde a internet e

as novas redes sociais digitais tem papel preponderante, percebe-se a aproximação entre profissionais da imprensa e cientistas, o que resulta no estabelecimento de parcerias produtivas entre esses profissionais durante a cobertura jornalística da pandemia.

No capítulo seguinte, “O SUS midiático e a chegada da covid-19 ao Brasil na cobertura do jornal O Globo”, oitavo da coletânea, a pesquisadora Izamara Bastos Machado se propõe a refletir sobre como as narrativas jornalísticas participam da construção da imagem da saúde pública no Brasil. No trabalho, aponta que, embora as narrativas midiáticas tenham elevado o SUS à condição de salvador da população no contexto pandêmico, num passado recente ele não foi narrado por essa mesma mídia como um sistema importante, necessário ou mesmo eficiente. Pelo contrário, apontavam seus problemas de forma recorrente e davam pouco espaço para o que havia de exitoso no SUS.

Os dois capítulos seguintes apresentam experiências desenvolvidas durante a pandemia. No nono capítulo, “Racismo em pauta: a experiência da visibilização midiática da população negra em tempos de pandemia”, os pesquisadores Adriana Proença, Edna Maria Araújo e Luís Eduardo Batista fazem um relato detalhado do processo de construção da assessoria de imprensa do GT Racismo e Saúde da Abrasco. A perspectiva de fazer um recorte racial no contexto da covid-19 objetivou não apenas estimular a presença da questão racial na mídia, mas colocá-la em evidência, trazer o debate para a esfera pública, apontando que nem todas as pessoas sofrem os efeitos da ausência de cuidados ou da pandemia da mesma forma.

Encerrando a segunda seção, o trabalho “Estratégias de enfrentamento a informações falsas sobre a pandemia da covid-19: um relato de experiência sobre a parceria de cientistas com a Rádio UFS”, dos pesquisadores Mário Henrique da Mata Martins, Kedma Valéria Santos Souza, Kilvia dos Santos Barbosa, Zenith Nara da Costa Delabrida e Josafá Bonifácio da Silva Neto, apresenta o projeto de extensão “Desinformação: funcionamento, consequências e combate”, resultado de uma estratégia que teve por objetivo enfrentar a desinformação e as notícias falsas sobre a pandemia de SARS-CoV-2 no estado de Sergipe. Concretizado por meio de uma parceria entre professores e estudantes da Universidade Federal de Sergipe com a Rádio UFS, o projeto se baseou num conjunto de informações veiculados por meios de comunicação de divulgação científica e de agências de checagem de notícias como elemento de oposição e enfrentamento às múltiplas concorrências informativas em que a doença estava imersa. Um de seus resultados foi a produção de material veiculado na programação da emissora universitária por meio de quadros educativos.

Vale destacar o movimento pelo qual, paulatinamente, os fenômenos associados à desinformação vão ganhando centralidade na obra, e parece-nos que é a partir daí que a pandemia de covid-19 é ressignificada. Não se trata aqui de alegar que a emergência sanitária não teve um efeito concreto – este existiu, foi a morte de mais de 700 mil brasileiras e brasileiros. Entretanto, avaliamos que um dos muitos méritos da obra foi organizar um conjunto de reflexões que nos permite perceber o quanto a comunicação não pode ser mais um elemento negligenciável dessas complexas relações. Se as duas primeiras seções nos permitiam perceber a centralidade da comunicação, durante as muitas incertezas que permearam a pandemia, a partir da terceira seção essa incorporação se radicaliza, mostrando o quanto aquilo que se anunciava e se enunciava sobre vacina e vacinação tem lugar decisivo no enfrentamento à covid-19.

A terceira seção se inicia com a discussão sobre a vacina e a vacinação da covid-19. Nela há quatro trabalhos que abordam desde a resistência à vacina, passando pelas estratégias para adesão ao imunizante – única resposta possível naquele momento histórico –, pelo letramento digital e seus impactos na vacinação, até as estratégias do Instituto Butantan no combate a *fake news* sobre a vacina CoronaVac.

No décimo primeiro capítulo, “Protegendo os inocentes: discursos antagônicos à vacinação infantil contra covid-19”, as pesquisadoras Janine Cardoso e Kátia Lerner analisam os discursos antagônicos à vacinação de crianças de cinco a onze anos contra covid-19, iniciada em janeiro de 2022, que circularam nas

mídias digitais. As autoras buscam compreender os argumentos antivacina, descobrir as redes de sentidos mobilizadas, entender as estratégias enunciativas que legitimaram a polêmica para garantir a credibilidade de seus argumentos e desqualificar aqueles contrários a suas posições. O objetivo de Cardoso e Lerner foi compreender as continuidades e os deslocamentos nas posições, nos argumentos e nos afetos contrários à imunização de adultos que já fora instituída para problematizarem as questões relacionadas a vacinação infantil.

O trabalho das pesquisadoras Edlaine Faria de Moura Villela, Emily Gonçalves e Regiane Cardoso de Paula, “Mídias digitais e epidemiologia: desafios para a comunicação de risco em tempos de pandemia e imunização em massa”, dá sequência à seção. As autoras apresentam a distinção entre a comunicação de crise, que é informativa, e a comunicação de risco, que seria mais persuasiva. Discutem como a comunicação pública das vacinas para covid-19, dentro do cenário pandêmico, se aproximou (ou se distanciou) do risco ou da persuasão em suas estratégias mais utilizadas.

O décimo terceiro capítulo, “O letramento digital em saúde no contexto da vacinação contra covid-19”, de Edlaine Faria de Moura Villela, Tamara Rodrigues Lima Zanuzzi e Michele Marim Mendes, parte da percepção de que os avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e de seus usos afetam a vida das pessoas e tornam necessário o desenvolvimento de habilidades para lidar com os meios digitais. Ainda que as relações entre quem produz informação e quem dela se apropria sejam mais complexas, é importante observar o quanto a proposta das autoras ilumina uma importante dimensão dos estudos que se dedicam à literacia em saúde, sobretudo porque fomentam uma discussão em torno do letramento digital. Segundo o artigo, é necessário que a comunicação em saúde compreenda que há formas de se relacionar com as informações em saúde compartilhadas pelas instituições que vão além de concordância e/ou discordância. Em meio à exacerbação de informações e *fake news* sobre o desenvolvimento e a produção das vacinas contra a covid-19, existem formas múltiplas de a população se aproximar dessas informações.

Encerrando a seção, o décimo quarto capítulo, intitulado “A experiência do Instituto Butantan na comunicação da vacina CoronaVac nas mídias sociais”, das pesquisadoras Vivian Retz Lucci, Eliana Nogueira Castro de Barros e Vera Lucia Gattás, descreve as estratégias do instituto para combater boatos, desinformação e *fake news* que circularam sobre a vacina. Neste capítulo, boatos, desinformação e *fake news* ganham destaque. Segundo as autoras, houve um investimento na equipe de comunicação da instituição, com uma reformulação do *site*, transformando-o num portal de notícias cujo objetivo seria fornecer material adequado para que os internautas não só se habituassem a consultá-lo, mas replicassem as informações, combatendo, assim, as notícias falsas. As autoras também apresentam o “Projeto S”, um estudo de efetividade que promoveu a imunização de toda a cidade de Serrana (SP), e o papel da equipe de comunicação na divulgação desse projeto. Paralelamente, o artigo trata de uma edição especial da revista do instituto em homenagem aos profissionais de saúde da instituição que participaram como voluntários no ensaio clínico da vacina. As autoras destacam que o Butantan se serviu desse suporte para combater a desinformação sobre a vacina e deu um passo importante ao amplificar suas estratégias, mudando a forma de se comunicar com a população inclusive através do Serviço de Atendimento ao Consumidor, canal de comunicação entre a população e o instituto que registrou aumento de 50% nos atendimentos em 2020.

Duas entrevistas finalizam a coletânea, uma com o professor Gonzalo Vecina e outra com o professor José Miguel Labrín Elgueta. De modo geral, as entrevistas tratam do papel da comunicação no enfrentamento da pandemia de covid-19. O primeiro entrevistado, que usou sua extensa vivência em saúde pública para atuar como uma das vozes confiáveis sobre covid-19, avalia o cenário nacional, tendo como referência três eixos: a gestão da crise pelo Ministério da Saúde; a perspectiva da comunicação no enfrentamento da covid-19; e a vacina e a imunização. A segunda entrevista traz a experiência chilena e mostra os desafios e as estratégias da comunicação do país vizinho. O professor Elgueta coordenou a elaboração do documento diagnóstico

“Bases para una comunicación de calidad em tiempos de pandemia: información, transparencia, confianza y reducción de incertidumbre en el contexto de estado de excepción, desigualdade social y pandemia”.

Para além da temática instigante e atual, o que torna singular e prazerosa a leitura desta coletânea é a percepção de que os(as) autores(as) oferecem uma diversidade de análises das iniciativas para o enfrentamento da covid-19 e, com isso, trazem ações que não aquelas convencionalmente promovidas pela área biomédica ou que reforçam um olhar biologicista (Zarocostas, 2020). Os textos não negligenciam tais ações, mas se afastam delas, buscando uma pluralidade das perspectivas teóricas que tentam compreender de modo ampliado as interfaces complexas que conectam a comunicação e a saúde. O efeito prático desse movimento, como os próprios autores salientam, é a ideia de que essa compreensão amplia as possibilidades de garantir, em nosso país, os compromissos com uma saúde coletiva, os direitos de cidadania, a busca por uma saúde realmente equânime, universal e integral (Araújo; Cardoso, 2007; Sacramento; Borges, 2020; Stevanim; Murtinho, 2021), e o oferecimento de melhores respostas às crises que, porventura, estejam em nosso futuro.

## REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE-BENAVENT, R.; CASTELLÓ-COGOLLOS, L.; VALDERRAMA-ZURIÁN, J. Información y comunicación durante los primeros meses de Covid-19. Infodemia, desinformación y papel de los profesionales de la información. **Profesional de la información / Information Professional**, Madrid, v. 29, n. 4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3145/epi.2020.jul.08>. Disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/79622>. Acesso em: 6 dez. 2023.
- ARAÚJO, Inesita Soares de; CARDOSO, Janine Miranda. **Comunicação e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. (Coleção Temas em Saúde).
- D'ANCONA, Matthew **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**. Barueri: Faro Editorial, 2018.
- GALHARDI, Cláudia Pereira *et al.* Fato ou fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. supl. 2, p. 4201-4210, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28922020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/XnfpYRR45Z4nXskC3PTnp8z/#>. Acesso em: 6 dez. 2023.
- GIORDANI, Rubia Carla Formighieri *et al.* A ciência entre a infodemia e outras narrativas da pós-verdade: desafios em tempos de pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 7, p. 2863-2872, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.05892021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/MWfvcvZ797BYyNSJBQTpNP8K/?lang=pt#>. Acesso em: 6 dez. 2023.
- MASSARANI, Luisa Medeiros *et al.* Infodemia, desinformação e vacinas: a circulação de conteúdos em redes sociais antes e depois da covid-19. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. e5689, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v17i1.5689>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5689>. Acesso em: 6 dez. 2023.
- SACRAMENTO, Igor; BORGES, Wilson Couto. **Representações midiáticas da saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2020.
- SCHWARCZ, Lilla M.; STARLING, Heloísa M. **A bailarina da morte: a gripe espanhola no Brasil**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2020.
- STEVANIM, Luiz Felipe; MURTINHO, Rodrigo. **Direito à comunicação e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.
- ZARACOSTAS, J. How to fight an infodemic. **Lancet**, Londres, v. 385, n. 10225, p. 676, 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30461-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30461-X). Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30461-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30461-X/fulltext). Acesso em: 6 dez. 2023.